

4468

Paz na aldeia

A sociedade mato-grossense – em especial, aqueles que sempre se empenharam na defesa intransigente da causa indígena – só deve ter recebido com extrema satisfação a notícia de que, ainda no decorrer deste mês de maio, a empreiteira vencedora de concorrência pública para esse fim vai iniciar os trabalhos de demarcação da reserva pertencente aos índios panarás, no Município de Guarantã do Norte, a 700 km da Capital.

No final do mês passado, conforme o **Diário** revelou com exclusividade, uma

equipe de representantes da Fundação Nacional do Índio (Funai) e engenheiros da empreiteira estiveram na reserva, tratando dos últimos detalhes relacionados à demarcação, que, diga-se

de passagem, tem um significado muito maior para os panarás, do que propriamente uma simples delimitação de área. O trabalho terá um alcance social muito grande, a partir do momento em que significará, quando nada, o recomeço de uma nova vida para essa comunidade indígena.

Com efeito, a demarcação da reserva vai marcar simplesmente o fim da luta dos panarás pela sua própria terra. Este jornal, por sinal, já teve a oportunidade de revelar, também com absoluta exclusividade, uma parte da história dessa tribo. Como, por exemplo, o fato de que, depois de quase serem dizimados pelo contato com os

brancos, na longínqua época em que o *milagre brasileiro* oportunizava obras gigantescoas como a BR-163, a Rodovia Cuiabá-Santarém (PA), os índios panarás foram transferidos para o Parque Nacional do Xingu, no Pará, no final da década de 70. Mais recentemente, voltaram a Mato Grosso, onde custaram a encontrar a paz, em função, principalmente, da falta de definição de sua área.

O interesse pela demarcação da área tem sido tão grande, por sinal, que os próprios índios manifestaram o desejo de participar do processo, colocando-se à disposição das equipes que farão o trabalho, abastecendo-os, por exemplo, de caça e pesca.

Existente, é verdade, uma expectativa bastante otimista por parte não apenas dos panarás, mas até mesmo da equipe envolvida na demarcação, a ponto de levar o administrador regional da Funai, Idevar Sardinha, a declarar, por exemplo, que, como indigenista, sente-se orgulhoso e feliz por estar à frente do órgão, "num momento importante como esse" para aquela nação indígena.

A um passo de terem sua terra legalmente reconhecida, os índios panarás, não há como negar, têm motivos de sobra para festejar. Afinal, a legalização da área vai trazer, enfim, a tão sonhada paz para uma etnia que só conheceu mesmo a dor e a morte no contato que teve com os brancos.

Comunidade dos panarás só tem é que festejar o processo de demarcação de sua reserva em Mato Grosso